



A ATUAÇÃO DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO CUIDADO DE PACIENTES PSIQUIÁTRICOS INSTITUCIONALIZADOS DE LONGA PERMANÊNCIA

Fabiana Bezerra de Souto, Nelson Pinto Gomes, Adriana Martins Monteiro de Castro, Daniel Gomes Fialho, Elisabete Soares De Santana, Sadi Antonio Pezzi Junior



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n5p595-609>

Artigo recebido em 03 de Abril e publicado em 13 de Maio de 2025

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Introdução: A saúde mental tem ganhado destaque nas políticas públicas devido ao aumento dos transtornos mentais. Pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa permanência representam um grupo vulnerável que exige cuidado contínuo e humanizado. A atuação da equipe multiprofissional é fundamental para garantir a reabilitação psicossocial e a qualidade de vida desses indivíduos. **Objetivo:** Analisar, por meio de revisão de literatura, a atuação da equipe multiprofissional no cuidado de pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa permanência, identificando práticas, desafios e contribuições para a promoção da saúde mental. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada entre novembro de 2024 e abril de 2025, seguindo as diretrizes do Instituto Joanna Briggs e a estratégia PICO. A busca foi feita nas bases PubMed, Medline, Cochrane e Scielo, com seleção de artigos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em português, inglês ou espanhol. Foram incluídos 7 estudos após aplicação dos critérios de elegibilidade e análise do fluxograma PRISMA. **Resultados e Discussão:** Os estudos analisados evidenciam que a atuação multiprofissional contribui para a adesão ao tratamento, fortalecimento da autonomia e melhora da qualidade de vida dos pacientes. Práticas como o Projeto Terapêutico Singular (PTS), a escuta qualificada e a corresponsabilização da equipe se destacam. Desafios como sobrecarga de trabalho, falta de formação e risco de práticas manicomialis ainda persistem. Também se ressalta a importância do cuidado com a saúde mental dos próprios profissionais. **Conclusão:** A atuação multiprofissional é essencial para o cuidado integral e humanizado em instituições psiquiátricas de longa permanência. Contudo, sua efetividade depende de políticas públicas, capacitação contínua e compromisso com os princípios da Reforma Psiquiátrica e dos direitos humanos.

Palavras-chave: Saúde mental; Institucionalização; Equipe multiprofissional; Reabilitação psicossocial; Cuidado humanizado.

THE ROLE OF THE MULTIDISCIPLINARY TEAM IN THE CARE OF LONG-TERM INSTITUTIONALIZED PSYCHIATRIC PATIENTS

ABSTRACT

Introduction: Mental health has become a priority topic in public health discussions, especially due to the increasing number of mental disorders and the complexity involved in caring for affected individuals. Psychiatric patients institutionalized for long periods represent a vulnerable group requiring continuous, comprehensive, and humanized care that addresses clinical, social, and emotional aspects. **Objective:** To analyze, through a literature review, the role of the multidisciplinary team in the care of long-term institutionalized psychiatric patients, identifying practices, challenges, and contributions to the promotion of mental health and psychosocial rehabilitation. **Methodology:** This is a literature review study conducted between November 2024 and April 2025. The search was carried out in databases such as PubMed, Medline, Cochrane, and Scielo, using descriptors from DeCS/MeSH combined with Boolean operators. The PICO strategy guided the formulation of the research question. Inclusion criteria were studies published in the last five years, in Portuguese, English, or Spanish, available in full text, and addressing multidisciplinary care in psychiatric institutions. **Results and Discussion:** A total of 447 studies were identified, with 7 meeting all eligibility criteria. The selected literature highlights that the integrated work of multidisciplinary teams improves the quality of care, facilitates therapeutic adherence, and promotes the autonomy and dignity of patients. However, challenges such as work overload, lack of specific training, and limited resources persist. The studies emphasize the importance of shared therapeutic planning, effective communication, and the construction of Singular Therapeutic Projects (STP). It is also essential to consider the mental health of professionals working in these environments. **Conclusion:** Multidisciplinary care in long-term psychiatric institutions is essential for effective and humanized assistance. The collaborative work contributes significantly to psychosocial rehabilitation and improvement in patients' quality of life. Further field research is recommended, along with investments in training and public policies that strengthen interdisciplinary work.

Keywords: Mental health; Multidisciplinary team; Psychiatric institutions; Psychosocial rehabilitation; Institutionalization.

Instituição afiliada – Universidade Estadual do Ceará - UECE; Faculdade Santíssima Trindade - FAST.

Autor correspondente: Elisabete Soares de Santana elisabetesoes349@gmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).



INTRODUÇÃO

A saúde mental tem se tornado uma pauta prioritária nas discussões sobre saúde pública, especialmente em função do aumento dos casos de transtornos mentais e da complexidade que envolve o cuidado a indivíduos acometidos por essas condições. Em especial, os pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa permanência representam um grupo vulnerável, que demanda atenção contínua, integral e humanizada, considerando aspectos clínicos, sociais e emocionais (Mozzaquatro, 2024).

A institucionalização prolongada de pacientes psiquiátricos foi, historicamente, uma prática comum, marcada muitas vezes por exclusão social, violação de direitos e ausência de intervenções terapêuticas eficazes. Apesar do avanço nas políticas de desinstitucionalização e da reforma psiquiátrica no Brasil, ainda existem instituições que acolhem pessoas com transtornos mentais severos, cujos vínculos familiares ou comunitários foram rompidos ou fragilizados (Leal *et al.*, 2021).

Dentro dessas instituições, o cuidado oferecido deve ser pautado por abordagens interdisciplinares e pela atuação colaborativa de equipes multiprofissionais. Essa equipe pode incluir profissionais de enfermagem, medicina, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, nutrição, entre outros, que atuam em conjunto com o objetivo de promover a reabilitação psicossocial e a melhora da qualidade de vida dos pacientes (Queiroz *et al.*, 2022).

A atuação integrada da equipe multiprofissional é essencial para proporcionar intervenções mais eficazes, que considerem as múltiplas dimensões do sofrimento psíquico. A comunicação entre os profissionais, a construção de planos terapêuticos singulares e a escuta qualificada são pilares fundamentais para um cuidado centrado na pessoa (Silvano *et al.*, 2024).

Estudos evidenciam que a presença de uma equipe multiprofissional engajada pode reduzir comportamentos agressivos, melhorar a adesão ao tratamento, favorecer a autonomia dos pacientes e contribuir para a prevenção de recaídas e reinternações. No entanto, ainda existem desafios importantes relacionados à formação, à articulação entre saberes e à disponibilidade de recursos dentro das instituições (Mudrey e Floriano, 2024).

Outro aspecto relevante diz respeito à saúde mental dos próprios profissionais que atuam nesses ambientes. O contato constante com o sofrimento psíquico, a cronicidade dos casos e a sobrecarga de trabalho podem afetar o desempenho da equipe e, conseqüentemente, a qualidade da assistência prestada (Domingues, Seima e Mottin, 2023).

A revisão da literatura científica se apresenta, portanto, como uma ferramenta importante para identificar, analisar e sistematizar o conhecimento produzido sobre a atuação da equipe multiprofissional no cuidado de pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa permanência. Esse levantamento pode apontar lacunas, destacar boas práticas e sugerir caminhos para qualificação do cuidado (Portal *et al.*, 2021).

A compreensão do papel de cada profissional dentro dessa equipe, bem como das estratégias colaborativas utilizadas, permite refletir sobre modelos de atenção mais humanizados, centrados na dignidade e na singularidade do sujeito em sofrimento mental. Dessa forma, contribui-se para a consolidação de práticas mais efetivas e éticas no campo da saúde mental institucional (Monteiro, 2022).

Analisar, por meio de revisão de literatura, a atuação da equipe multiprofissional no cuidado de pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa permanência, identificando práticas, desafios e contribuições para a promoção da saúde mental e da reabilitação psicossocial.

METODOLOGIA

Estudo do tipo revisão de literatura, realizado de novembro de 2024 a abril de 2025, com o objetivo de identificar e analisar a evidência científica disponível sobre a atuação da equipe multiprofissional no cuidado de pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa permanência (Galvão, Pansani e Harrad, 2015).

O estudo seguiu as etapas propostas por Galvão, Pansani e Harrad (2015) e o Instituto Joanna Briggs (JBI, 2022): 1) formulação da questão de pesquisa, com definição clara dos objetivos; 2) identificação dos estudos relevantes, por meio de busca em bases como PubMed e Medline; 3) seleção rigorosa dos estudos, com critérios de elegibilidade para garantir a qualidade; 4) extração dos dados relevantes, como metodologias,

amostras, resultados e intervenções; 5) síntese dos resultados, com análise e comparação das evidências, para identificar padrões e lacunas na literatura científica.

A estratégia PICO (Santos, Pimenta e Nobre, 2007) foi utilizada para definir o objeto de estudo. P (População): Pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa permanência; I (Intervenção): Atuação da equipe multiprofissional; C (Comparação): Cuidado uniprofissional ou ausência de abordagem multiprofissional (opcional); O (Desfecho): Melhoria no cuidado, na reabilitação psicossocial e na qualidade de vida dos pacientes. A questão de pesquisa formulada foi: "Como a equipe multiprofissional atua no cuidado de pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa permanência, e quais são os principais impactos dessa atuação na reabilitação psicossocial e na qualidade de vida desses pacientes?".

A pesquisa foi realizada nas principais bases de dados científicas: Pubmed, Medline, Cochrane e Scielo. Para a elaboração dos termos de busca, foi consultado o DeCS/MeSH por meio da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com base nos objetivos e na pergunta norteadora do estudo. Após ajustes e testes, foram empregados os seguintes descritores, com seus respectivos operadores booleanos (AND e OR), em inglês: (*Mental Health or Mental Illness*) AND (*Institutionalization OR Hospitalization*) AND (*Multidisciplinary Team*). Posteriormente, pesquisas foram realizadas no Google Acadêmico para verificar se haviam estudos relevantes, seguindo os mesmos critérios estabelecidos.

Na Terceira Etapa, utilizando e adaptando o modelo de Fluxograma do PRISMA (2015), foi realizada a busca e seleção dos estudos em quatro sub-etapas: 1- Identificação: Os estudos relevantes foram localizados por meio de bases de dados acadêmicas. 2- Seleção: O título e o resumo de cada estudo foram lidos para verificar se atendiam aos critérios de inclusão. 3- Elegibilidade: Os critérios de inclusão e exclusão foram aplicados e avaliados pelo autor e pelos revisores. 4- Inclusão: Finalmente, os revisores, em conjunto com o autor, determinaram quais estudos seriam incluídos na pesquisa.

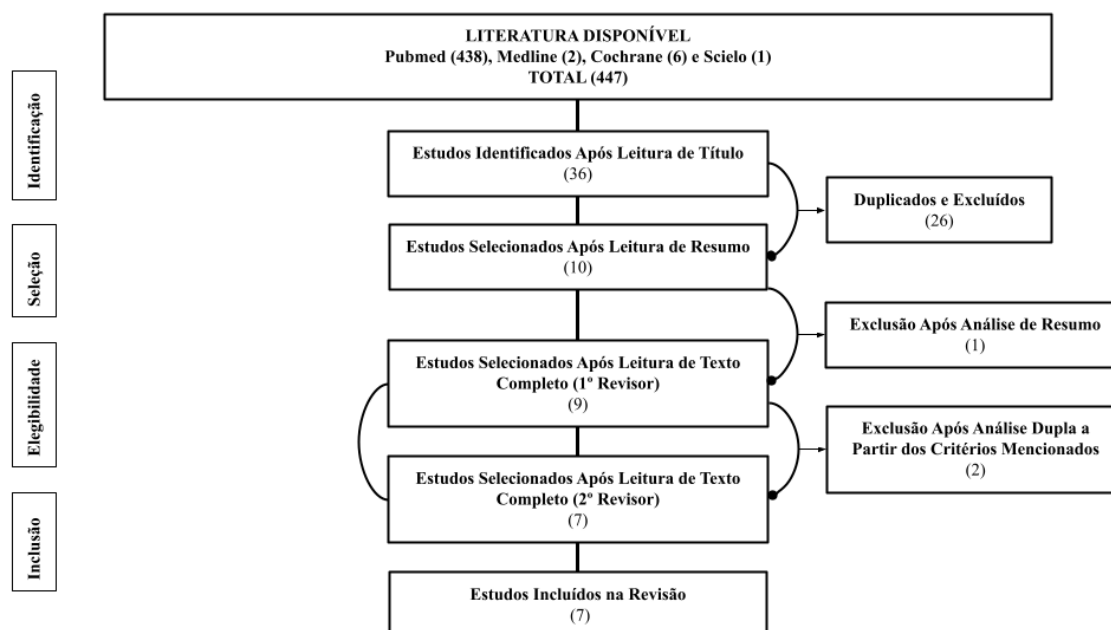
Na quarta etapa, foram elaborados os critérios de inclusão, que englobam artigos científicos publicados nos últimos 5 anos, disponíveis em texto completo, nos idiomas português, inglês ou espanhol, que abordam a atuação da equipe multiprofissional no cuidado de pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa

permanência. Foram excluídos trabalhos que não tratem diretamente da atuação multiprofissional no contexto da institucionalização psiquiátrica, bem como estudos duplicados, editoriais, resumos, dissertações, teses e revisões narrativas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O prisma apresenta o fluxo de seleção de estudos para uma revisão sistemática. A busca na literatura resultou na identificação de 447 estudos, distribuídos entre as bases de dados PubMed (438), Medline (2), Cochrane (6) e Scielo (1). Após a leitura dos títulos, 36 estudos foram considerados relevantes, sendo que 26 foram excluídos por duplicidade ou por não atenderem aos critérios de inclusão. A leitura dos resumos permitiu a seleção de 10 estudos, dos quais 1 foi posteriormente excluído após análise mais detalhada. Na fase de leitura completa, o primeiro revisor selecionou 9 estudos, e após análise conjunta e aplicação dos critérios estabelecidos, 2 estudos foram excluídos. O segundo revisor confirmou a inclusão de 7 estudos, os quais atenderam plenamente aos critérios de elegibilidade e, portanto, foram incluídos na revisão final. O processo pode ser acompanhado na Figura 1, Fluxograma PRISMA, contendo o Processo de Seleção de Estudos da Revisão.

Figura 1. Processo de Seleção de Estudos da Revisão



Fonte: Autores, 2025.

A partir da literatura analisada, diversos autores contribuem para a compreensão da atuação multiprofissional no cuidado a pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa permanência. Muricy *et al.* (2022) destacam que a reabilitação psicossocial deve ser compreendida como um direito, promovendo um cuidado ético e humanizado que reconhece a complexidade dos sujeitos. Martins, Rocha e Silva (2021) descrevem a complementaridade entre os diferentes saberes da equipe, ressaltando os papéis específicos de cada profissional no cuidado integral.

Natividade *et al.* (2024) apontam a importância da corresponsabilização e da comunicação eficaz entre os membros da equipe, fundamentais para decisões terapêuticas compartilhadas. Macedo *et al.* (2024) reforçam o papel da escuta ampliada e da construção de Projetos Terapêuticos Singulares (PTS) como práticas que valorizam a singularidade dos sujeitos. Oliveira *et al.* (2021) defendem o PTS como instrumento de empoderamento e ruptura com modelos autoritários de cuidado.

Soares, Pereira e Lima (2021) alertam para os desafios estruturais e culturais que dificultam a atuação integrada da equipe, como a sobrecarga de trabalho e a falta de formação específica. Por fim, Melo *et al.* (2025) propõem que a superação desses obstáculos passa por investimentos em políticas públicas, espaços de planejamento coletivo e formação contínua, alinhados aos princípios da atenção psicossocial e da desinstitucionalização.

A partir da pergunta norteadora, percebe-se que o impacto dessa atuação vai além do cuidado clínico, estendendo-se à reabilitação psicossocial e à promoção da qualidade de vida. A literatura científica tem demonstrado que intervenções realizadas de forma interdisciplinar são mais eficazes para a construção de vínculos terapêuticos, favorecendo a adesão ao tratamento, o resgate da autonomia e o fortalecimento da identidade dos sujeitos institucionalizados (Silvano *et al.*, 2024).

Essa abordagem ampliada do cuidado em saúde mental também tem implicações éticas importantes, uma vez que reconhece o sujeito em sua integralidade e complexidade. Trata-se de um movimento que vai além da lógica biomédica e incorpora dimensões sociais, culturais e afetivas, fundamentais para a construção de práticas mais humanizadas e eficazes. Assim, a reabilitação psicossocial se configura não apenas como um objetivo terapêutico, mas como um direito dos usuários desses serviços (Muricy *et al.*, 2022).

Cada profissional da equipe multiprofissional contribui com saberes específicos que se complementam. Enquanto o psiquiatra é responsável pelo diagnóstico e manejo farmacológico, o psicólogo trabalha aspectos emocionais e comportamentais, e o terapeuta ocupacional promove a funcionalidade e inserção em atividades da vida diária. A enfermagem promove cuidados contínuos e observa alterações no quadro clínico, enquanto o assistente social trabalha com os vínculos familiares e sociais (Martins, Rocha e Silva, 2021).

Essa complementaridade de saberes também favorece a corresponsabilização dos profissionais pelo cuidado, estimulando a troca de conhecimentos e a tomada de decisões compartilhadas. A comunicação eficaz entre os membros da equipe é essencial para garantir que os planos terapêuticos sejam coerentes, atualizados e adequados às mudanças nas condições clínicas e subjetivas dos pacientes (Natividade *et al.*, 2024).

Além disso, a interdisciplinaridade permite uma escuta mais ampla das demandas do paciente, evitando reducionismos e intervenções padronizadas. Isso se materializa na construção de projetos terapêuticos singulares (PTS), que consideram a história, os desejos e as possibilidades de cada sujeito, respeitando sua singularidade e promovendo maior protagonismo no processo de cuidado (Macedo *et al.*, 2024).

O Projeto Terapêutico Singular (PTS), quando elaborado de forma colaborativa com a participação do paciente, de seus familiares e da equipe, torna-se um instrumento de empoderamento e reconstrução de trajetórias de vida. Ele representa uma ruptura com modelos autoritários de cuidado e reforça o compromisso com práticas antimanicomiais, centradas no respeito e na liberdade dos sujeitos (Oliveira *et al.*, 2021).

No entanto, apesar dos benefícios, ainda existem desafios importantes que dificultam a efetivação dessa atuação multiprofissional. A escassez de profissionais, a sobrecarga de trabalho, a desvalorização de algumas categorias profissionais e a falta de formação específica para o trabalho em saúde mental são obstáculos frequentemente apontados na literatura. Além disso, a ausência de uma cultura de trabalho colaborativo pode levar à fragmentação do cuidado e à perda de qualidade na assistência (Soares, Pereira e Lima, 2021).

A superação desses desafios demanda investimentos estruturais e políticas públicas que garantam condições adequadas de trabalho, além de ações de formação contínua e interdisciplinar dos profissionais. É necessário também fortalecer espaços

coletivos de planejamento e avaliação das práticas, que favoreçam o alinhamento ético e político da equipe aos princípios do cuidado em liberdade e da atenção psicossocial (Melo *et al.*, 2025).

Outro ponto crítico é o risco de manutenção de práticas manicomiais disfarçadas sob a roupagem de uma equipe multiprofissional. Em alguns contextos, embora haja presença de múltiplos profissionais, a atuação ainda é centrada no controle, na medicalização excessiva e na rotina institucional rígida, o que pouco contribui para a autonomia e reabilitação dos pacientes. A atuação multiprofissional, portanto, precisa estar alinhada aos princípios da Reforma Psiquiátrica e dos direitos humanos (Reis *et al.*, 2023).

Para evitar a reprodução de práticas manicomiais em novos formatos, é fundamental que os serviços estejam comprometidos com a escuta ativa, a participação dos usuários na gestão do cuidado e o estímulo à autonomia. A simples presença de uma equipe multiprofissional não garante, por si só, a efetivação de uma prática transformadora; é preciso que essa atuação esteja sustentada por um projeto institucional crítico, reflexivo e comprometido com a desinstitucionalização (Oliveira *et al.*, 2022).

A literatura também destaca que o cuidado em instituições de longa permanência deve incluir estratégias de estímulo à convivência social, à expressão subjetiva e à inserção comunitária, mesmo que dentro dos limites impostos pela institucionalização. Nesse sentido, atividades terapêuticas, oficinas e projetos culturais são ferramentas importantes, muitas vezes coordenadas de forma conjunta pela equipe multiprofissional (Souza Diógenes *et al.*, 2021).

Essas estratégias também funcionam como meios de reconstrução de laços afetivos e comunitários, que muitas vezes são rompidos ao longo dos anos de institucionalização. Ao promover espaços de criação, expressão e convivência, a equipe contribui para o resgate da subjetividade e da cidadania dos usuários, aspectos essenciais para um cuidado realmente transformador e inclusivo.

É igualmente necessário considerar a saúde mental dos próprios profissionais envolvidos no cuidado. A convivência contínua com o sofrimento psíquico e com a cronicidade dos casos pode gerar desgaste emocional, burnout e desmotivação. Ambientes que valorizam o trabalho em equipe, que oferecem espaços de escuta,

supervisão e educação permanente, tendem a proporcionar melhores condições de trabalho e, conseqüentemente, melhor qualidade de cuidado (Silva e Nunes, 2021).

Cuidar de quem cuida deve ser uma premissa nas instituições de saúde mental, especialmente em contextos de longa permanência. Estratégias como rodas de conversa entre profissionais, grupos de apoio emocional e momentos de autocuidado contribuem para fortalecer os vínculos dentro da equipe e reduzir os impactos da sobrecarga. Isso reflete diretamente na qualidade do atendimento oferecido aos usuários (Minayo, 2021).

Portanto, respondendo à pergunta norteadora, a atuação multiprofissional se apresenta como uma estratégia indispensável para o cuidado em saúde mental institucional, contribuindo significativamente para a reabilitação psicossocial e a qualidade de vida dos pacientes. No entanto, para que essa atuação seja realmente efetiva, ela deve ser construída de forma ética, participativa, contínua e crítica, com base nos princípios da integralidade, humanização e respeito à singularidade de cada sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão de literatura permitiu identificar que a atuação da equipe multiprofissional é fundamental no cuidado de pacientes psiquiátricos institucionalizados de longa permanência, especialmente no que se refere à promoção da reabilitação psicossocial e à melhoria da qualidade de vida desses indivíduos. A abordagem integrada e colaborativa entre diferentes profissionais potencializa intervenções mais eficazes, respeitando a singularidade dos pacientes e promovendo sua autonomia e dignidade.

A atuação da equipe multiprofissional em instituições psiquiátricas de longa permanência se destaca como um dos principais pilares para garantir um cuidado mais humanizado, integral e efetivo. A complexidade dos quadros clínicos desses pacientes, muitas vezes marcados pela cronicidade, abandono familiar e exclusão social, exige uma abordagem colaborativa entre diferentes profissionais da saúde, que possam atender de forma conjunta às múltiplas necessidades do indivíduo.

Contudo, o estudo apresenta limitações, pois como se trata de uma revisão, não houve coleta de dados primários, o que restringe a análise às informações disponíveis nas publicações selecionadas. Além disso, pode haver viés de seleção, uma

vez que a busca foi limitada a artigos publicados nos últimos cinco anos, em três idiomas, e disponíveis em texto completo, excluindo estudos menos atuais, mas relevantes sobre a temática.

Diante dos resultados encontrados, recomenda-se que futuras pesquisas desenvolvam estudos de campo em instituições psiquiátricas de longa permanência, com enfoque na avaliação qualitativa da atuação multiprofissional, considerando a percepção dos próprios pacientes e dos profissionais envolvidos. Além disso, é necessário investir em capacitação contínua das equipes e em políticas públicas que favoreçam o fortalecimento do trabalho interdisciplinar e humanizado.

Por fim, reforça-se a importância de que as práticas adotadas no contexto institucional estejam em consonância com os princípios da Reforma Psiquiátrica, da desinstitucionalização e da promoção dos direitos humanos, garantindo que o cuidado em saúde mental seja centrado na pessoa, e não apenas na doença.

REFERÊNCIAS

DOMINGUES, M. P. S.; SEIMA, M. D.; MOTTIN, J. V. Panorama situacional do idoso com transtorno mental frente à institucionalização de longa permanência. *International Journal of Health Management Review*, v. 9, n. 2, p. e0352-e0352, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47172/ijhmreview.v9i2.352>. Acesso em: 15 jan. 2025.

GALVÃO, T. F.; PANSANI, T. S. A.; HARRAD, D. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v. 24, p. 335-342, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Acesso em: 15 jan. 2025.

JBÍ – JOANNA BRIGGS INSTITUTE. *Evidence Implementation Training Program*, 2022. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/jbibrasil/cursos/evidence-implementation-training-program-eitp/>. Acesso em: 15 jan. 2025.

LEAL, L. O. *et al.* Relação entre a institucionalização e a saúde mental da pessoa idosa: uma revisão integrativa. *Revista Enfermagem Contemporânea*, v. 10, n. 1, p. 169-179, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.17267/2317-3378rec.v10i1.3033>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MACEDO, A. C. C. F. *et al.* Saúde mental em saúde pública no Brasil: o papel da equipe multidisciplinar e do apoio matricial na qualidade da assistência. *Revista Foco*, v. 17, n. 5, p. e5034-e5034, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n5-105>. Acesso em: 15 jan. 2025.



MARTINS, R. C. A.; ROCHA, I. A.; DA SILVA, A. Desvio social, obsessão ou doença mental? Um estudo sobre a institucionalização da loucura em Jataí (GO). *Revista Mosaico – Revista de História*, v. 14, n. 2, p. 153-169, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.18224/mos.v14i2.8876>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MELO, L. G. B. et al. Desafios estruturais na busca por serviços de saúde mental entre policiais militares. *Revista Cuidarte*, v. 16, n. 1, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.15649/cuidarte.4131>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MINAYO, M. C. S. Cuidar de quem cuida de idosos dependentes: por uma política necessária e urgente. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 1, p. 7-15, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.30872020>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MONTEIRO, W. R. R. Marcadores psicossociais da pessoa com transtorno mental em conflito com a lei pós (des) institucionalização realizada pela (EAP) de uma capital brasileira. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/5565>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MOZZAQUATRO, M. Entre muros e liberdades: debatendo a institucionalização no cotidiano de estudantes universitários/as – pela perspectiva da terapia ocupacional na equipe multiprofissional. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/31962>. Acesso em: 15 jan. 2025.

MURICY, A. L. et al. Implementação do cuidado em saúde mental com a abordagem das PICS na Atenção Primária. *Revista de APS*, v. 25, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/1809-8363.2022.v25.35392>. Acesso em: 15 jan. 2025.

NATIVIDADE, A. H. et al. Ambulatório ampliado de saúde mental e psicoeducação: uma abordagem integrativa para o bem-estar psicológico. *Revista Transformar*, v. 17, n. 2, 2024. Disponível em: <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/1089>. Acesso em: 15 jan. 2025.

OLIVEIRA, C. A. et al. Projeto terapêutico singular (PTS): instrumento de cuidado ao sujeito em sofrimento psíquico. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 2, p. e5709, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reas.e5709.2021>. Acesso em: 15 jan. 2025.

OLIVEIRA, I. L. de et al. Repetir, repetir – até ficar diferente: cartografia de um cuidado. *Fractal: Revista de Psicologia*, v. 34, p. e29080, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22409/1984-0292/2022/v34/29080>. Acesso em: 15 jan. 2025.

PORTAL, P. S. C. et al. As equipes multidisciplinares como dispositivos “técnicos de referência” em saúde mental nos CAPS e a gestão do cuidado: uma revisão integrativa de literatura. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 6, p. e21010615747-e21010615747, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15747>. Acesso em: 15 jan. 2025.

QUEIROZ, R. T. *et al.* A autonomia da oficina terapêutica como potencializador no grupo de saúde mental: relato de experiência. *CPAQV*, v. 14, n. 1, p. 2, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.36692/v14n1-12>. Acesso em: 15 jan. 2025.

REIS, H. F. T. *et al.* Identidade profissional da enfermeira no campo da saúde mental: estudo fenomenológico em Merleau-Ponty. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, v. 43, p. e20220140, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2022.20220140.pt>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 15, p. 508-511, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-11692007000300023>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVA, S. S.; NUNES, J. R. (Des)institucionalização: teorias e práticas dos profissionais da RAPS. *Revista Psicologia e Saúde*, p. 19-34, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.20435/pssa.v13i3.1127>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SILVANO, A. D. *et al.* A institucionalização da atenção psicossocial: o efeito Mühlmann nas práticas profissionais de um Centro de Atenção Psicossocial. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, p. e230500, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.230500>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SOARES, J. P.; PEREIRA, E. R. S.; LIMA, J. R. Competência em saúde mental na perspectiva de profissionais de saúde que atuam em Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). *Itinerarius Reflectionis*, v. 17, n. 1, p. 01-22, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/rir.v17i1.62845>. Acesso em: 15 jan. 2025.

SOUZA DIÓGENES, B. *et al.* Institucionalização infantil e educação em saúde: revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 4, n. 2, p. 4762-4776, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n2-061>. Acesso em: 25 fev. 2025.